

Filosofia

A simetria como fio condutor da Dedução metafísica: uma crítica de Schopenhauer

Edson Ferreira da Silva - 8º módulo de Filosofia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Emanuele Tredanaro - Orientador DCH, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O argumento conhecido como “Dedução metafísica das categorias” foi alvo de várias críticas por diversos filósofos e comentadores de Kant. Entre esses críticos um nome que se destaca é o de Schopenhauer, segundo ele, ao deduzir a tábua das categorias a partir da tábua dos juízos, Kant foi levado pelo seu “amor pela simetria”. Essa consideração por uma arquitetura de sua filosofia baseada na simetria, seria a causa de muitos dos erros da filosofia kantiana. Certa estruturação simétrica se repete várias vezes durante a Crítica da razão pura, mas acontece com máxima expressão na Dedução metafísica, uma vez que é ali que Kant deriva sua tábua das categorias que servirá, segundo Schopenhauer, como um leito de Procusto ao qual todas as outras derivações de Kant, durante a Crítica, terão de se ajustar. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar ponto a ponto as críticas de Schopenhauer, e averiguar onde realmente Kant levaria sua consideração pela forma suplantando a importância do conteúdo e da verdade. Para a execução do objetivo proposto nos servimos de um levantamento bibliográfico e revisão de literatura sobre o assunto utilizando alguns dos principais comentadores de Kant disponíveis de diferentes períodos. A partir disso, notamos que algumas das críticas de Schopenhauer são bem aceitas entre os comentadores, como, por exemplo, a crítica à origem da tábua dos juízos que serve como fundamento para a tábua das categorias, assim como a crítica ao conteúdo específico das duas tábuas, como indícios de que Kant já teria em mãos a tábua das categorias antes mesmo de construir a tábuas dos juízos, havendo assim influência mútua entre as duas tábuas (e não apenas da tábua dos juízos na das categorias). Esse ponto repercute também na escolha do arranjo triplo das categorias, já que as categorias da relação, as mais importantes para Kant, aparecem naturalmente em três, sendo que, para respeitar a simetria, seria preciso encontrar mais uma categoria para as categorias da quantidade e qualidade. Alguns comentadores, junto com Schopenhauer, acusam Kant de considerar o conteúdo nesses dois acréscimos, quando o próprio Kant afirma que a tábua dos juízos deveria considerar apenas a forma. No entanto, essa conclusão não é tão simples, tanto que outros comentadores apresentam argumentos que defendem o mencionado arranjo triplo na primeira tábua, tomando como base as próprias justificativas de Kant na diferença entre uma lógica de silogismos e uma de juízos.

Palavras-Chave: Filosofia alemã, Kant, idealismo transcendental.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/W-DQHvVccCA>